

CAPITAL SOCIAL E ASSOCIATIVISMO: PERCEPÇÕES DE BENEFICIÁRIAS QUE PARTICIPAM DE PROJETOS DE GERAÇÃO DE RENDA NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU, MA

Social capital and associativism: perceptions of beneficiaries who participate in income generation projects in the municipality of Buriticupu, MA

Capital social y asociativismo: percepciones de los beneficiarios que participan en proyectos de generación de ingresos en Buriticupu, MA

Joanyse de Fátima Guedes da Silva Gonçaze
Universidade de Taubaté
joanyseguedes@gmail.com

Adriana Leonidas de Oliveira
Universidade de Taubaté – SP
adrianaleonidas@uol.com.br

Ana Enedi Prince Silva
Universidade Vale do Paraíba – UNIVAP
prince@univap.br

Marilsa de Sá Rodrigues
Universidade de Taubaté – SP
marilsasarodrigues@outlook.com

Resumo

As empresas têm vinculado a seus objetivos concepções e ações de responsabilidade social que podem alcançar dimensões legais, filantrópicas, éticas e econômicas. O presente estudo visa analisar as percepções de beneficiárias de projetos de geração de renda apoiados pela Fundação Vale e desenvolvidos pelo Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES) em uma comunidade do município de Buriticupu, MA, sobre os efeitos resultantes dos projetos sociais que incentivam a formação de associações. Como método, utilizou-se a pesquisa exploratória, de campo com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas todas as mulheres participantes de um projeto de geração de renda, totalizando 11 associadas. A coleta de dados contou com um roteiro de entrevistas que teve como referência o questionário integrado para medição do capital social (QI-MCS). Técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo foram utilizadas para análise do material coletado. Resultados revelam que a formação do capital institucional fortalece o capital social de pequenos grupos e traz mudanças significativas no trabalho e no modo de vida das pessoas, especialmente na formação de capital humano. Pode-se concluir que associações criadas a partir de interesses de empresas podem apresentar, entre seus membros, divergência de objetivos, uma vez que o grupo do qual participam não foi criado por eles, mas pensado para eles. Por outro lado, o associativismo pode se configurar num espaço para a formação de capital social e este, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento local, para o fortalecimento de ações coletivas e para a construção de espaços de participação social e política.

Palabras-chave: Gestão. Desenvolvimento Regional. Capital social. Associativismo. Responsabilidade social.

Abstract

Companies have linked to their objectives, conceptions and actions of social responsibility that can reach legal, philanthropic, ethical and economic dimensions. The present study aims to analyze the perceptions of beneficiaries of income generation projects supported by the Vale Foundation and developed by the Institute of Socioeconomics Solidarity (ISES) in a community of the municipality of Buriticupu, MA, on the effects resulting from the social projects that encourage the formation of associations. Exploratory field research with qualitative approach was used as method. All the women participating in an income generation project were interviewed, totaling 11 women. An interview script elaborated using the integrated questionnaire to measure social capital (QI-MCS) was used as data collection technique. Qualitative techniques of the content analysis method were used to analyze the collected material. Results show that the formation of institutional capital strengthens the social capital of small groups and brings significant changes in people's work and way of life, especially in the formation of human capital. It can be concluded that associations created from the interests of companies may present divergences of objectives among their members, since the group in which they participate was not created by them, but thought for them. On the other hand, associativism can be configured as a space for the formation of social capital, which in turn can contribute to local development, the strengthening of collective actions and the construction of spaces for social and political participation.

Keywords: Management. Regional development. Social capital. Associativism. Social responsibility.

Resumen

Las empresas han vinculado a sus objetivos conceptos y acciones de responsabilidad social que pueden alcanzar dimensiones legales, filantrópicas, éticas y económicas. Este estudio tiene como objetivo analizar las percepciones de los beneficiarios de proyectos de generación de ingresos apoyados por la Fundación Vale y desarrollados por el Instituto de Socioeconomía Solidaria (ISES) en una comunidad de Buriticupu, MA, sobre los efectos de los proyectos sociales que fomentan la formación de asociaciones. Como método, utilizamos la investigación de campo exploratoria con un enfoque cualitativo. Se entrevistó a todas las mujeres que participaron en un proyecto de generación de ingresos, con un total de 11 miembros. La recopilación de datos incluyó un guión de entrevistas que tenía como referencia el cuestionario integrado para la medición del capital social (IQ-MCS). Se utilizaron técnicas cualitativas del método de análisis de contenido para analizar el material recogido. Los resultados revelan que la formación de capital institucional fortalece el capital social de pequeños grupos y trae cambios significativos en el trabajo y la forma de vida de las personas, especialmente en la formación de capital humano. Se puede concluir que las asociaciones creadas a partir de los intereses de las empresas pueden presentar divergencias de objetivos entre sus miembros, ya que el grupo en el que participan no fue creado por ellos, sino pensado para ellos. Por otro lado, el asociativismo puede configurarse como un espacio para la formación de capital social y esto, a su vez, puede contribuir al desarrollo local, el fortalecimiento de las acciones colectivas y la construcción de espacios para la participación social y política.

Palabras clave: Gestión. Desarrollo regional. Capital social. Asociativismo. Responsabilidad social.

Introdução

Ao adentrar em um território, as empresas podem promover transformações de grande impacto social na vida das pessoas. Nesse cenário, tais organizações têm vinculado a seus objetivos concepções e ações de responsabilidade social que podem alcançar dimensões legais, filantrópicas, éticas e econômicas (CARROLL, 1999).

No que tange às comunidades localizadas no entorno das empresas, geralmente afetadas por questões ambientais ou sociais, os projetos de responsabilidade social são importantes formas de manifestação das corporações no que concerne à concepção trazida por Freeman (1984), enquanto *stakeholders*¹, indivíduos ou grupos podem ter suas vidas ou interesses prejudicados em razão da priorização dos objetivos da empresa.

Esse contexto se aplica aos impactos das externalidades advindas da instalação da Estrada de Ferro Carajás (EFC) no estado do Maranhão, com seus 892 km de extensão que ligam o terminal portuário Ponta da Madeira, em São Luís, à mina de ferro em Carajás, no sudoeste do Pará (VALE, 2017).

Uma questão de impacto na região que se destaca neste estudo ocorreu quando, em setembro de 2015, a Vale completou 30 anos de atuação no Pará e no Maranhão, e a empresa apresentou à sociedade a nova frota dos trens de passageiros da Estrada de Ferro Carajás do Maranhão (EFC-MA), um investimento de 55,6 milhões de dólares. Essa renovação representou conforto para os usuários: carros climatizados, serviço de restaurante, vagão social, classes executiva e econômica (VALE, 2015?).

Por outro lado, essa decisão institucional de renovação da frota trouxe consequências de aspectos sociais e econômicos na vida dos trabalhadores que viviam do comércio informal nas estações do trem de passageiros ao longo da estrada de ferro e vendiam produtos pela janela do antigo trem. É nesse cenário que são implementados projetos de geração de renda em municípios transpassados pela EFC-MA, dentre os quais está a Associação Delícias da Vila Pindaré, objeto desta pesquisa.

Criado em 2013 pela Fundação Vale, o Programa Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR) proporcionou aos pequenos empreendedores da região, em sua maioria

¹ Freeman (1984, p. 46) trouxe a definição de *stakeholder* ou teoria das partes interessadas como “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da empresa”.

mulheres que trabalhavam informalmente na venda de alimentos na Estrada de Ferro Carajás, assessoria técnica para gestão dos negócios sociais por meio de associações (FUNDAÇÃO VALE, 2017).

O Programa, que já atuava em 20 municípios do país com 80 negócios sociais, teve início no Maranhão no período de 2014 a 2017, com uma proposta preventiva de assegurar às mulheres que trabalhavam às margens da ferrovia que não perdessem sua fonte de renda. Foram criados 22 negócios sociais em municípios maranhenses ao longo da EFC, totalizando 137 beneficiados na formação do empreendedorismo (FUNDAÇÃO VALE, 2018).

Conforme relatório da Fundação Vale, a organização não governamental Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES) foi selecionada via edital para atuar na execução de projetos sociais e assessoria a empreendedores no entorno da estrada de Ferro Carajás (FUNDAÇÃO VALE, 2017).

Na atualidade, a Fundação Vale apoia projetos de geração de trabalho e renda, dentre os quais encontram-se os desenvolvidos pelo ISES no Maranhão. O Programa AGIR tem como principais objetivos desenvolver projetos sociais liderados por mulheres, além de apoiar os negócios sociais e a agricultura familiar (FUNDAÇÃO VALE, 2017).

Diante desse contexto, nota-se a necessidade de levantar as percepções das beneficiárias sobre os negócios sociais desempenhados pela Fundação Vale, uma vez que o trabalho outrora exercido de forma individual adquire nova roupagem por meio do associativismo.

Ademais, o apoio a empreendimentos que tenham sido originados a partir das externalidades provocadas pela presença da EFC e que tenham o objetivo de geração de trabalho e renda, podem contribuir para a fortalecimento do capital social desse grupo que surge a partir de tal cenário. Essas iniciativas podem possibilitar alternativas sustentáveis de trabalho e inclusão social, além da preparação e acesso de pequenos grupos a mercados.

O apoio a empreendimentos que objetivam a geração de trabalho e renda pode contribuir para o desenvolvimento da economia de uma região. Dessa forma, é importante verificar as percepções de pequenos grupos de associações sobre essa forma de organização do trabalho e o capital social que constroem, a partir dessa mesma dinâmica.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar as percepções das beneficiárias de projetos de geração de renda sobre o capital social e o associativismo. A pesquisa foi desenvolvida na Associação Delícias da Vila Pindaré, município de Buriticupu, estado do Maranhão, na qual as participantes produzem doces e beneficiam castanha do caju.

A associação estudada foi criada em 2014 na comunidade que dá origem ao seu nome, Vila Pindaré, inicialmente em local alugado pela Fundação Vale. Começou com um grupo de 40 pessoas interessadas em formar uma cooperativa, que trabalhavam informalmente na linha do trem com a venda de alimentos e produtos regionais; no entanto, apenas 20 pessoas, sendo 15 moradores da Vila Pindaré e cinco oriundos do assentamento Cristalândia, no município de Bom Jardim, se associaram efetivamente. Atualmente, o grupo está organizado como associação e conta com 11 membros, todas mulheres, que trabalham com o beneficiamento da castanha do caju, com doces de frutas regionais, geleias e sorvetes².

Este artigo, além desta sua introdução, está estruturado com um breve referencial teórico sobre Capital Social, associativismo e responsabilidade Social Empresarial, o método utilizado na pesquisa, seguido dos resultados da pesquisa de campo que apresenta percepções sobre o capital social e o associativismo de um grupo de mulheres participantes da associação Delícias da Vila Pindaré no município de Buriticupu - MA, que teve início a partir do apoio da Fundação Vale. E por fim, traçamos as considerações finais sobre a pesquisa.

Capital Social, associativismo e Responsabilidade Social Empresarial

Este estudo foi fundamentado teoricamente em três concepções que se relacionam na pesquisa, são elas: capital Social (BOURDIEU, 1998; PUTNAM 2006); o associativismo (OLSON, 2015; TOCQUEVILLE, 2004) e a responsabilidade Social Empresarial (CARROLL, 1999).

A partir do conceito de capital social (BOURDIEU, 1998), denota-se que “as propriedades comuns” vinculam o conceito de capital social às posses rentáveis dos sujeitos. Além disso, a força de determinado grupo que se forma por similaridade de características entre os indivíduos, seja pelo seu capital econômico ou cultural, depende da força do capital social de cada um dos seus membros. Pois o capital Social é:

² Informações prestadas pela Presidente da Associação Delícias da Vila Pindaré. Segundo a mesma, houve extravio da ata de fundação, impossibilitando, dessa forma, o acesso a esse documento durante a pesquisa.

[...] o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede duradoura de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de Inter reconhecimento; ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que além de serem dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), estão unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 28).

Nesse sentido, para Bourdieu (1998), o capital social do grupo beneficia individualmente a todos os demais membros, promovendo ganhos coletivos; contudo, ressalta a existência de níveis de capital social individual entre os membros e que nem todos podem representar ou aplicar o capital social do coletivo. “Associações, clubes e rallies de diversos tipos encontram-se entre os espaços que desenvolvem aptidão para construir e manter redes que permitem trabalhar sobre o capital social e fortalecê-lo” (SAINT MARTIN, 2017, p. 114).

Coleman (1988) apresentou uma perspectiva do capital social a partir de sua função: uma perspectiva utilitarista em que os envolvidos se unem de forma corporativa, tornando o capital social produtivo, a fim de alcançar objetivos, os quais não seriam atingidos sem a estrutura social formada pelos seus atores. Assim, o valor do capital social para esses atores significa a identificação de “[...] recursos que podem utilizar para alcançar seus interesses” (COLEMAN, 1998, p. 101).

Putnam (2006, p. 177) entende como conceito de capital social as “[...] características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”. Sob essa ótica, Putnam (2006) concorda com Coleman (1988) ao se referir à função produtiva do capital social.

Para Burt (2005, p. 16), “[...] o capital social refere-se a uma vantagem criada pela maneira como as pessoas estão conectadas”. Desse modo, o autor entende que essa definição é aplicada quando se obtém algum tipo de vantagem, como recursos, informações ou ideias, consequências da rede de contatos, e exemplifica: “Se é uma vantagem viver entre amigos engajados em uma sociedade de confiança, e o fechamento da rede aumenta a probabilidade de tal vida, o fechamento é o capital social” (BURT, 2005, p. 126).

Pesquisas brasileiras recentes sobre o capital social em instituições e grupos (MENEZES, 2014; NUNES, 2016; SANTOS, 2016) revelam sua relevância para a

formação da participação política cidadã, a conquista de espaço profissional, a atuação coletiva na sociedade e a relação com outras espécies de capital, tendo em vista o desenvolvimento local e regional.

No âmbito das instituições do terceiro setor, a confiança no coletivo a partir da atividade associativa deve estar vinculada exclusivamente e de forma predominante aos interesses coletivos, que são aqueles que caracterizam esse tipo de instituição de “[...] natureza assistencial como instituições recreativas, religiosas, científicas e beneficentes” (VEIGA; RECH, 2001, p. 19).

Olson (2015) discute a ação coletiva sob uma abordagem economicista e investiga o porquê das pessoas se filiarem a movimentos sociais. Na teoria da mobilização de recursos, toma-se como perspectiva “[...] os grupos de interesse à luz da economia e a administração” (SANTOS, 2016, p. 39). Assim, essa teoria não considera a perspectiva psicológica e a análise do comportamento de grupos a partir de “[...] sentimentos, descontentamentos e quebras de normas, todos de origem pessoal” (GOHN, 1997, p. 50).

Para atingir seus objetivos em grupo, Olson (2015) entende que a participação é definida por razões de natureza econômica, social, financeira, entre outras, cuja força impede o indivíduo de alcançar resultados por si próprio, o que não inviabiliza que, na interação social, se construam desejos e sentimentos naturais das relações humanas.

A partir da teoria do interesse bem compreendido, Tocqueville (2004) explica que os sujeitos percebem a importância da união e da coletividade para alcançar objetivos que não alcançariam sozinhos, e que esta é uma das formas de fortalecer a democracia. Tocqueville (2004) conclui que as pessoas se associam por amor próprio. Nesse contexto, o agir coletivamente é a união de esforços e propósitos comuns que nascem a partir de uma vontade coletiva, cujo sucesso dependerá da força da interação de seus membros (SANTOS, 2016).

Seguindo a lógica do fortalecimento da democracia defendida por Tocqueville (2004), nessa mesma perspectiva, Warren (2001, p. 3) acredita que “[...] uma vida associativa fortalecida pode possibilitar mais democracia e mais domínios da vida, ao mesmo tempo em que forma e aprofunda as capacidades e disposições da cidadania democrática” (tradução nossa).

A relação entre capital social e ação coletiva, especialmente em grupos que trabalham por associativismo, é bastante estreita. Paralelamente a interação entre sociedade e empresa tem sido determinante para a sobrevivência de ambas no contexto atual, pois as expectativas da sociedade em torno “[...] de um comportamento social responsável das empresas têm sido cada vez mais expressivas” (DIAS, 2012, p. 1). Esse comportamento varia ao longo do tempo e da cultura de determinada sociedade.

Nesse contexto, a atuação de uma empresa ao apoiar financeiramente um projeto de geração de renda por meio da criação de uma associação permite reflexões em torno da responsabilidade Social empresarial e o incentivo a formação do do capital social. Assim, Friedman (1984) afirma que única responsabilidade das empresas é ampliação ao máximo do lucro aos acionistas. Para ele, a natureza da empresa não é social, portanto, não deve haver responsabilidade social na empresa, mas apenas a responsabilidade legal. Ao analisar esse raciocínio, Dias (2012, p. 29) entende que “[...] as empresas, como instituições econômicas, devem contribuir para a maximização da eficiência do sistema econômico, e isto se consegue sob certas condições, quando maximizam seus benefícios, ou seja, geram riquezas”. Assim, o papel social de uma organização é “[...] gerar empregos e satisfazer as necessidades dos consumidores” (DIAS, 2012, p. 29).

Por outro lado, outra percepção é difundida por Freeman (1984, p. 46) por meio teoria das partes interessadas ou Stakeholders, como sendo “[...] qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da empresa”. Essa teoria compreende, portanto, que existem outros interesses além daqueles da empresa no processo de condução dos negócios.

Carroll (1999) aprimora sua concepção sobre responsabilidade social quando reafirma que a empresa possui obrigações econômicas, legais, éticas e voluntárias, e acrescenta o “[...] enfoque dos *stakeholders* e das ideias sobre cidadania corporativa”, além da representação das suas responsabilidades em níveis apresentados no formato de pirâmide (DIAS, 2012, p. 31). Dessa forma, o autor postula outra concepção sobre as responsabilidades corporativas ao afirmar que: “Os negócios existem para servir a sociedade; seu futuro dependerá da qualidade da gestão em responder as mudanças de expectativas do público”. (CARROLL, 1999, p. 282)

Tachizawa (2014) afirma que a responsabilidade social está relacionada à governança corporativa e à gestão empresarial e que, nesse sentido, tornar relevantes questões ambientais e sociais pode estar associado a própria manutenção do negócio. Nessa direção, ações de sustentabilidade são necessárias: a empresa deve preocupar-se com os efeitos de suas ações na comunidade na qual que está inserida, mas ações de caridade ou filantropia não se enquadram na definição de ações de sustentabilidade.

Método

Como método para realização deste trabalho, utilizou-se, quanto ao objetivo, uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa inserida no contexto de um estudo de campo. Os dados foram coletados por meio de entrevista fundamentada na teoria do capital social de Bourdieu, com questões que tiveram como referência o questionário integrado para medição do capital social (QI-MS), elaborado pelo Banco Mundial. A entrevista semiestruturada contou com 23 questões abertas que abordaram as seis dimensões propostas no QI-MS do capital social. Também foram acrescentadas duas dimensões referentes à percepção do grupo sobre o trabalho em associativismo e sobre a relação do projeto de geração de renda (AGIR) com a associação da qual fazem parte.

A pesquisa foi realizada com 11 mulheres participantes de um projeto de geração de renda no contexto da responsabilidade social, apoiado pela Fundação Vale no município de Buriticupu, MA. Para tanto, estudou-se a população total de beneficiárias que participam do projeto “Delícias da Vila Pindaré”, realizado na comunidade de Vila Pindaré.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e, após aprovação, as entrevistas foram agendadas e a pesquisa foi autorizada pelas mulheres integrantes da associação.

O contato com as beneficiárias dos projetos ocorreu por meio de diálogo *in loco* nas comunidades onde funciona o projeto na comunidade de Vila Pindaré. Na oportunidade, foram explicados os objetivos da pesquisa, e o termo de consentimento foi entregue, esclarecido e assinado pelas participantes. Um gravador de voz foi utilizado para que dados e informações importantes não fossem perdidas, e as transcrições e análises do conteúdo pudessem retratar as falas tal como foram ditas. Esse material ficará sob a guarda da pesquisadora pelo período de cinco anos.

Técnicas qualitativas do método de Análise de conteúdo foram adotadas a partir dos passos propostos por Bardin (2011). Assim, foram utilizadas as fases de análise do conteúdo propostas pelo autor, que são: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise consiste na etapa em que é realizada ‘leitura flutuante’, ou seja, o contato com os documentos a serem analisados e também os que serão escolhidos, aplicando as categorias de fragmentação e as regras, caracterizadas como homogêneas, exaustivas, exclusivas, adequadas ou pertinentes, segundo Bardin (2011, p. 42).

De posse dos dados brutos coletados, a etapa seguinte contou com a “exploração do material”, que consiste na “[...] codificação, decomposição ou enumeração em função das regras previamente formuladas” (BARDIN, 2011, p. 131). Foram construídas oito categorias para análise: Percepção sobre a relação do projeto com a Associação; Grupos e redes; Trabalho associado; Confiança e Solidariedade; Ação coletiva e cooperação; Coesão e inclusão social; Informação e comunicação; Autoridade e ação política.

Por fim, a fase seguinte envolveu o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, através da qual se busca o significado dos dados para sua validação (BARDIN, 2011) com o uso de inferências e suas respectivas interpretações à luz da teoria que embasa a presente pesquisa.

Resultados da pesquisa de campo e discussão

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Buriticupu, estado do Maranhão, que tem seu território transpassado pela Estrada de Ferro Carajás (EFC). A EFC-MA possui 892 km de extensão e está localizada entre o terminal portuário Ponta da Madeira, em São Luís (MA) e a mina de ferro em Carajás, no sudoeste do Pará (VALE, 2017).

O município onde foi realizada a pesquisa, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2017), teve um aumento de 75,84% em sua renda *per capita* nos últimos 20 anos. A economia ocupava a 79ª posição no *ranking* dos municípios maranhenses, em que o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, em 2015, era de R\$ 6.741,28. Com relação ao desenvolvimento humano, a cidade apresentou, em 2010, índice de 0,556 abaixo do IDH do estado, de 0,639.

A pesquisa foi realizada na comunidade de Vila Pindaré, no local de funcionamento do projeto de geração de renda “Delícias da Vila Pindaré”, apoiado inicialmente pelo financiamento da Fundação Vale e assessorado pelo Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES).

De acordo com uma das integrantes da diretoria da Associação Delícias da Vila Pindaré, a organização iniciou suas atividades no ano de 2014, em local alugado pela Fundação Vale; antes disso, reuniões de sensibilização para participação em uma cooperativa foram realizadas com membros da Fundação Vale e do ISES, que assessora o projeto.

Na ocasião, participaram cerca de 40 pessoas que trabalhavam informalmente na linha do trem com a venda de alimentos e produtos regionais. No entanto, apenas 20 pessoas (15 moradores da Vila Pindaré e cinco moradores do assentamento Cristalândia, no município de Bom Jardim) se tornaram associados. Atualmente, o grupo está organizado como associação e conta com 11 membros, todas mulheres, que trabalharam com o beneficiamento da castanha do caju, com doces de frutas regionais, geleias e sorvetes³.

Com o objetivo de analisar as percepções das mulheres participantes da pesquisa sobre capital social e associativismo foram construídas oito categorias, que seguem apresentadas abaixo e que serão descritas e ilustradas:

- **Categoria 1 – Percepção sobre a relação do projeto com a Associação: busca analisar o quanto as participantes percebem a relação do projeto do qual participam com a associação criada.**
- **Categoria 2 – Grupos e redes:** seu objetivo é investigar a participação das entrevistadas em outros grupos e sua atuação como líder ou membro, além de identificar os motivos que as levaram a participar da associação.
- **Categoria 3 – Trabalho associado:** visa identificar vantagens e desvantagens de estar associado ao grupo pesquisado, se houve aumento de relações sociais após ingresso das associadas no grupo e o que pode ser melhorado na percepção de seus membros.

³ Informações prestadas pela presidente da Associação Delícias da Vila Pindaré. Segundo a mesma, houve extravio da ata de fundação, sendo assim, não possível o acesso a esse documento durante a pesquisa.

- **Categoria 4 – Confiança e Solidariedade:** busca perceber como acontece a relação de confiança entre as associadas e as pessoas de sua comunidade.
- **Categoria 5 – Ação coletiva e cooperação:** intenciona verificar se as associadas/pessoas apresentam disponibilidade para contribuir em causas coletivas, seja com tempo ou dinheiro.
- **Categoria 6 – Coesão e inclusão social:** investiga a existência de diferenças de opinião ou coesão no grupo e como se dá a relação do grupo pesquisado com as pessoas do seu entorno.
- **Categoria 7 – Informação e comunicação:** visa perceber quais as fontes de informação utilizadas pelo grupo.

Categoria 8 – Autoridade e ação política: seu objetivo analisar como está a relação do grupo com as autoridades políticas locais e se existe influência do mesmo nas ações e projetos públicos locais. Buscou-se conhecer o perfil socioeconômico das participantes da pesquisa, pois entende-se que essa informação pode relacionar-se às categorias de análise desse estudo, conforme quadro que segue:

Quadro – Perfil socioeconômico das participantes da pesquisa

ENTREVISTADA	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	TEM FILHOS	QUANTOS FILHOS
E1	38	Ensino médio completo	Casada	Sim	3
E2	57	3º ano do Ensino Fundamental	Casada	Sim	8
E3	29	Ensino médio completo	Casada	Não	-
E4	47	2º ano do Ensino Fundamental	Casada	Sim	2
E5	43	1º ano do Ensino médio	Casada	Sim	11
E6	48	4º ano do Ensino Fundamental	Casada	Sim	8
E7	53	1º ano do Ensino Fundamental	Solteira	Sim	5
E8	47	4º ano do Ensino Fundamental	Casada	Sim	7
E9	36	6º ano do Ensino Fundamental	Casada	Sim	6
E10	48	4º ano do Ensino Fundamental	Viúva	Sim	2
E11	55	8º ano do Ensino Fundamental incompleto	Casada	Sim	10

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

As associadas apresentam um perfil bem parecido. São nove mulheres casadas, uma viúva e uma solteira; em sua maioria, tiveram pouco tempo de escolaridade, não concluíram o ensino fundamental (nove delas) e tiveram de dois a 11 filhos. Apenas uma das integrantes do grupo, a mais nova, não possui filhos. Todas vivem na Vila Pindaré, área rural afastada 89 km do centro do município de Buriticupu, comunidade de difícil acesso, com estradas não asfaltadas e serviços públicos são escassos.

O capital intelectual ou cultural do grupo é considerado baixo, pois apenas duas integrantes concluíram a educação básica. Para Higgins (2008) ao se reportar aos estudos de Bourdieu (1998) sobre o capital cultural conclui que este é resultado de ações de investimento as quais o sujeito se apropria de competências para saber fazer, o que pode ser representado pelos títulos acadêmicos reconhecidos pelo Estado e pela sociedade. Uma relação que se faz sobre a relevância dos estudos para a organização da associação e até mesmo para sua administração é que o grupo elegeu as duas participantes com maior escolaridade e uma das integrantes com mais idade para comporem a direção da associação.

Categoria 1 – Percepção sobre a relação do projeto com a Associação

Na pesquisa de campo, buscou-se perceber se as 11 participantes fazem relação entre a Associação Delícias da Vila Pindaré, da qual fazem parte, com o projeto de responsabilidade social da Fundação Vale, denominado Projeto AGIR.

Assim, a Associação Delícias da Vila Pindaré é resultado de uma relação entre *stakeholders*, em que a gestão de uma empresa opta pela intervenção na realidade de comunidades por meio de um programa institucional (AGIR Estrada de Ferro Carajás):

Desenvolvido pela Fundação Vale, em parceria com o Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES) e com o apoio da Vale, o programa buscou uma alternativa de geração de renda para as pessoas que tinham como negócio o comércio informal de alimentos às margens da Ferrovia. Os empreendedores vêm sendo acompanhados desde agosto de 2014 e estão sendo orientados, a partir de seus desejos e das vocações locais, a encontrar novas formas de geração de trabalho e renda (FUNDAÇÃO VALE, 2016)

Sobre a relação entre *stakeholder* ou teoria das partes interessadas, Freeman (1984, p. 46) traz a seguinte definição: “[...] qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da empresa”. Essa teoria compreende, portanto, que existem outros interesses além daqueles da empresa no processo de condução dos

negócios. Outra definição para *stakeholder* vem de Clarkson (1995 apud BARBIERE, 2016, p. 21): “[...] pessoas ou grupos que têm ou reivindicam propriedades, direitos ou interesses em uma empresa e em suas atividades presentes, passadas e futuras”.

Das 11 entrevistadas, cinco citaram diretamente o nome da Associação Delícias da Vila Pindaré (E2, E3, E6, E9, E11). Algumas delas demonstraram dúvidas sobre o nome do projeto do qual fazem parte e não conseguiram estabelecer a relação entre o Projeto AGIR (da Fundação Vale) e a associação. Viu-se que a entrevistada que percebe “muito” a relação que foi estabelecida entre a empresa por meio do projeto de responsabilidade Social e a comunidade é membro da diretoria da associação e é uma das integrantes de maior escolaridade. Ao relacionar capital social e cultural a partir de Bourdieu (1998), conclui-se que o capital social do grupo beneficia individualmente a todos os demais membros, promovendo ganhos coletivos; contudo, deve-se considerar a existência de níveis de capital social individual entre os membros e que nem todos podem representar ou aplicar o capital social do coletivo.

Categoria 2 – Grupos e redes

Inicia-se a caracterização do capital social das entrevistadas levando em consideração a sua participação em outros grupos, a identificação desses grupos, a atuação das mulheres como membro ou liderança e o tempo de participação nessas instituições. Sobre a participação em grupos, Tocqueville (2004), a partir da teoria do interesse bem compreendido, explica que os sujeitos percebem a importância da união e da coletividade para alcançar objetivos que não alcançariam sozinhos, e que esta é uma das formas de fortalecer a democracia.

De acordo com os dados coletados, observa-se que, além da Associação Delícias da Vila Pindaré, as mulheres têm envolvimento em pelo menos mais um grupo, dentre os quais figuram a igreja (73%) e sindicatos de trabalhadores (43%). O exercício de atividades de lideranças entre as mulheres entrevistadas é pequeno; apenas 27% delas têm algum tipo de atuação como líder nesses grupos e a grande maioria participa como membro.

O grupo entrevistado faz parte da associação desde 2014, quando do início de sua formação. As mulheres que frequentam igrejas têm de 5 a 30 anos de participação, e as que frequentam sindicatos contam com até 21 anos como associadas. Nota-se, portanto,

que todas as pesquisadas já tiveram experiências em grupo antes de adentrar no trabalho associativo, sejam eles grupos religiosos ou sindicais. Nesse contexto, o agir coletivamente é a união de esforços e propósitos comuns que nascem a partir de uma vontade coletiva, cujo sucesso dependerá da força da interação de seus membros (SANTOS, 2016).

A pesquisa buscou investigar o porquê de as mulheres participarem da Associação Delícias de Vila Pindaré. Uma das motivações citadas por duas delas estão relacionadas a uma influência externa da empresa promotora dos projetos de Responsabilidade Social.

[Na associação, a gente começou como se fosse uma planta que a gente mesmo plantou e a Vale resolveu não destruir essa planta com a modernização do trem. Foi preciso fazer aquele serviço no trem e não tinha como a gente continuar vendendo, colocaram ar condicionado pra dar melhoria pro passageiro, aí no caso a gente ia perder. Aí eles resolveram junto com o ISES preparar isso aí pra gente. Montar esse prédio com o material de trabalho pra gente. Começou tudo assim, o porquê de eu tá lá é isso. Não teve outra coisa pra gente fazer na hora, largar tudo...]. (E6, 2019) (Informação verbal)

[Essa associação foi fundada a partir do nosso serviço que nós trabalhava na ferrovia e tiraram nós de lá porque não sei se vocês conheciam o outro trem, a í botaram o trem fechado aí arrumaram esse serviço pra nós, pra não deixar a gente assim, à toa]. (E2, 2019) (Informação verbal)

A respondente E6, de 48 anos e que cursou até o 2º ano do ensino fundamental, também é membro de sindicato como representante da associação de pescadores, e a respondente E2, com 57 anos e que cursou até 3º ano do ensino fundamental, deixam claro que a participação na associação está relacionada ao fato de não terem outra opção de trabalho após a reforma do trem. Nesse caso, a participação está vinculada ao aspecto econômico. Frantz (2002, p. 1) define associativismo com o sentido de cooperação. Sob esse ponto de vista, o associativismo pode ocorrer nos diversos espaços sociais, mas estaria vinculado predominantemente ao aspecto econômico que envolve a “[...] produção e a distribuição dos bens necessários à vida”. A construção proposta pelo associativismo perpassa pelo diálogo, que pode vir acompanhado de acordos e desacordos, mas cujo resultado será o desenvolvimento (FRANTZ, 2002).

Para esse desenvolvimento, Canterle (2004) defende que é fundamental o potencial articulador das associações, ao afirmar que “[...] o associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o potencial abrangente” (CANTERLE, 2004, p. 5).

A Associação Delícias da Vila Pindaré surge como resultado das relações entre os *stakeholders*, uma vez que a comunidade foi afetada pela empresa a partir da reforma do trem (FREEMAN, 1984). Assim, para assegurar seus interesses econômicos, a empresa adotou projetos de responsabilidade social como prática de gestão e ação junto à comunidade (CARROL, 1999).

Na opinião do grupo entrevistado, a associação gerou alguns benefícios que são relacionados ao aprimoramento de saberes existentes, pois as entrevistadas afirmam que tiveram cursos para melhorar a qualidade dos produtos que elas já comercializavam, bem como novos conhecimentos que fortaleceram o capital humano e intelectual do grupo. Além disso, houve oportunidades de conhecerem pessoas e terem novas experiências por meio do trabalho associado e mudanças de comportamento, como deixar de ser tímida e melhorar a forma de se comunicar. Ter um trabalho rentável, poder comprar e pagar dívidas também foram citados como benefícios.

Por outro lado, existe entre as respondentes a opinião de que esse poder aquisitivo era maior antes do trabalho associado.

[**Na minha opinião o benefício era o trem.** Só que ele saiu, saiu não, eles fecharam as janelas, aí inventaram esse projeto pra nós, aí surgiu **uma renda** pra nós porque nesse lugar não tem outra renda se não for ele. Quando era o trem velho, a gente ia pra casa com o dinheiro no bolso, não tinha negócio de ficar dividindo com ninguém, não tinha despesa.

No trem a gente passa frio, come fora de hora, chega nas casas alheias fora de hora isso, aí é muito ruim. A gente chega em casa, quando é no final do mês a gente vai dividir o dinheiro, a gente paga 7 mil e pouco de despesa, aí o que fica 4 mil, cinco pra dividir com um monte de pessoa, aí é pouco. Porque tem mês que não recebemos, tem mês que recebemos. Aí eu vivo disso aí, eu preciso pagar minha despesa, pagar talão de luz, tudo é desse dinheiro. Aí se um dia ele acabar, aí fica ruim, porque aposentada eu não sou né?]. (Informação verbal)⁴

Conforme sinalizam os estudos de Olson (2015), é possível identificar que o grupo pesquisado está unido para atender interesses de natureza especialmente econômica e financeira; nesse contexto, as mulheres não teriam como alcançar seus objetivos se estivessem sozinhas, uma vez que não lhes foi dada outra alternativa senão trabalharem de forma associada.

⁴ Entrevista cedida por membro da Associação Delícia de Vila Pindaré. Obedecendo a ordem de entrevistas, esta foi a de nº 7 (E7).

As entrevistadas apontaram, ainda, **a venda de seus produtos dentro do trem** como benefício, pois, antes da associação, a comercialização desses produtos era efetuada através das janelas do trem, em suas paradas para subida e descida de passageiros. Tais benefícios remetem à concepção de Capital Social de Bourdieu (1998), qual seja, “[...] recursos decorrentes da participação em redes de relações sociais”.

Dessa forma, a organização por meio da associação possibilitou aos *stakeholders*, ao grupo Delícias da Vila Pindaré e à empresa, o estabelecimento de acordos e benefícios para ambas as partes: para a associação, que agora conta com o apoio institucional para a venda dos produtos dentro do trem, e para a empresa, que apresenta uma imagem institucional à sociedade por meio de seus projetos de responsabilidade social, além do discurso também institucional da intencionalidade ética e obrigação de trabalhar pela melhoria social (FREDERICK, 1960).

Categoria 3 – Trabalho associado

Ainda sobre o aspecto do exercício da tomada de decisão em coletivo, quando questionadas sobre o que poderia melhorar no processo de associativismo, as informantes consideram que o consenso em grupo é um aspecto importante a ser melhorado. Em seus estudos, Santos (2016) apresenta as interações sociais nas categorias conflito, coordenação e cooperação, a partir das contribuições teóricas de Hardin (1991 apud SANTOS, 2016). Na interação por conflito, são consideradas relações de poder e pressupõe-se que uma das partes envolvidas no embate ganhará e a outra perderá; pela categoria coordenação, o ganho é coletivo, se um é beneficiado, todos serão; por fim, na cooperação, a relação de troca é determinante para que a interação aconteça (SANTOS, 2016).

Em relação à gestão da associação, foram abordados os seguintes pontos: necessidade de saber criar capital de giro, ampliando recursos financeiros da associação; aumentar as vendas dos produtos; elaborar planejamento para compra de castanhas de caju (principal produto da associação) no tempo da safra e mais instruções e acompanhamento por parte da Fundação Vale e ISES.

No que se refere à estrutura da associação, foram indicadas as melhorias no acesso à internet e na aquisição de um transporte para vender os produtos. Quanto ao **comportamento das associadas**, há necessidade de valorizar a assiduidade nos compromissos estabelecidos com o grupo.

A partir do fortalecimento do capital institucional associado ao capital social, foi possível estabelecer, por meio da Associação Delícias da Vila Pindaré, relações entre o *stakeholder* e a origem dos benefícios, especialmente no que concerne às mudanças relativas ao modo de relacionamento das associadas com outras pessoas, o que inclui um contato mais próximo com os clientes. Além disso, o apoio emocional tem suporte na rede de contatos criada, a partir das relações construídas entre as mulheres da associação estudada e outras 14 associações que fazem parte da Rede Mulheres do Maranhão e do Projeto AGIR da Fundação Vale.

Em relação ao capital humano, as informantes reconhecem que houve aquisição de conhecimentos por meio de cursos e formações coordenados pelo Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES). Ponte (2017) relaciona o capital social ao capital humano e afirma que a inovação social é fruto do intercâmbio de informações e conhecimentos adquiridos como fator de redução das desigualdades e fomento da inovação social. Além disso, a postura de mulheres em relação a si próprias, como autoestima e independência financeira (no que se refere ao cônjuge), trouxe mudanças internas como a que descreve uma das informantes:

[Eu fiquei mais autônoma. Antes eu era mais submissa ao marido. Além da associação nós faz parte da Rede Mulheres do Maranhão e lá trabalha muito com o empoderamento, aí eu me senti mais empoderada um pouco].
(Informação verbal)⁵

O capital econômico, também associado à atuação da associação, e a relação estabelecida entre os *stakeholders* foram influenciados pelo capital institucional criado entre as mulheres e a Fundação Vale, por meio da efetivação da associação, trazendo mudanças de rotinas de trabalho e aprimorando a relação com clientes por meio das vendas e viagens realizadas no trem de passageiros.

Além disso, percebe-se que as associadas sentiram grande mudança no aspecto econômico no tocante aos lucros obtidos no trabalho associado quando comparam o trabalho que desenvolviam de forma individual na ferrovia, especialmente no aumento de despesas e na diminuição dos lucros. Esse fato é expresso nas descrições das falas de duas

⁵ Entrevista cedida por membro da Associação Delícia de Vila Pindaré. Obedecendo a ordem de entrevistas, esta foi a de nº 5 (E5).

entrevistadas, ao serem perguntadas sobre as mudanças em suas vidas após o ingresso associado.

[...] A mudança? Eu acho que não mudou nada não, porque... pra começar, a frente dessa casa pra lá eu fiz quando era no trem velho. Aí quando começou esse negócio aí, eu disse: agora eu faço minha casa mais ligeiro! Aí empacou e nunca mais tive dinheiro pra terminar de fazer. Do resto pra cá, é ajuda dos meus filhos que tão me ajudando. Tinha mais renda quando eu vendia sozinha, tinha minhas despesas, pagava meu dízimo, emprestava dinheiro pras minhas meninas eu não faltava sem meu trocado e minha casa sem dever ninguém. (Informação verbal)⁶

[...] No começo a gente sentiu, achei ruim, porque a gente trabalhava na estação, todo santo dia a gente tinha o trocadinho da gente, aí quando nós começamos, nós sofremos. O primeiro salário que nós recebemos foi R\$ 17 reais por mês. Pra quem tem dia que a gente ia vender na estação fazia 40, até 50 por dia, aí você ir pro serviço, você passa o mês todinho trabalhando aí a sobra ser R\$ 17 reais, a gente sentiu, mas aí, a gente não tinha outro meio, a gente tinha que segurar esse mesmo que apareceu né?⁷ (Informação verbal)

Outra informante considerou que a associação lhe trouxe mais trabalho e responsabilidades que antes não possuía. Casada e com dois filhos, ela destacou mudanças como o cumprimento de horário e tarefas a serem executadas conforme a divisão do trabalho feita pelo grupo; tais mudanças lhe acarretaram menos tempo em casa para cuidar de seus afazeres domésticos⁸.

De acordo com os dados coletados, a maioria das entrevistadas mencionou que a Associação Delícias da Vila Pindaré tem contribuído para o fortalecimento da compra e venda de produtos regionais, como castanhas do caju, coco da praia, polpas das frutas buriti e cupuaçu.

As entrevistas E2 e E6 destacam que, antes da associação iniciar seus trabalhos na comunidade, não havia proveito dos frutos regionais, que acabavam sendo desperdiçados, a exemplo do coco da praia e do buriti. A E6 sinaliza, por outro lado, que apesar da compra ser feita na comunidade, essa mesma comunidade não absorve seus produtos e tudo o que produzem é vendido para outras localidades. Pesquisas brasileiras recentes sobre o capital social em instituições e grupos (MENEZES, 2014; NUNES, 2016;

⁶ Entrevista cedida por membro da Associação Delícia de Vila Pindaré. Obedecendo a ordem de entrevistas, esta foi a de nº 7 (E7).

⁷ Entrevista cedida por membro da Associação Delícia de Vila Pindaré. Obedecendo a ordem de entrevistas, esta foi a de nº 2 (E2).

⁸ Entrevista cedida por membro da Associação Delícia de Vila Pindaré. Obedecendo a ordem de entrevistas, esta foi a de nº 4 (E4).

SANTOS, 2016) revelam sua relevância para a formação da participação política cidadã, a conquista de espaço profissional, a atuação coletiva na sociedade e a relação com outras espécies de capital, tendo em vista o desenvolvimento local e regional.

Por outro lado, uma entrevistada que cursou até o 1º ano do ensino médio, casada e com 11 filhos, não reconhece quaisquer tipos de contribuições que a associação possa estar trazendo à cidade. A integrante, que também participa de um sindicato de trabalhadores, considera que o benefício alcançado está no aprendizado, mas não o relaciona como algo que pode contribuir para a melhoria de Buriticupu. Essa postura pode estar relacionada à não compreensão desse tipo de organização e seu potencial articulador e emancipatório para o desenvolvimento da comunidade (CANTERLE, 2004).

Categoria 4 – Confiança e solidariedade

A pesquisa investigou as relações de confiança e de solidariedade estabelecidos no grupo Associação Delícias da Vila Pindaré.

A maioria das entrevistadas, 82%, acredita que receberia ajuda das colegas da associação caso houvesse necessidade. As circunstâncias que envolvem essa ajuda são: conselhos, solidariedade na perda de um familiar, preocupação manifestada em situações de ausência no trabalho, compreensão em casos de doença e ajuda no trabalho e financeira. Duas entrevistadas manifestaram opinião diversa e afirmaram que não acreditam que receberiam ajuda caso precisassem, especialmente se essa ajuda fosse financeira, mas atribuem essa opinião ao entendimento de que as demais associadas não teriam condições financeiras para auxiliar em uma eventual necessidade.

Segundo Putnam (2006), essa confiança pode gerar eficiência nas atividades desenvolvidas pela associação. Os motivos citados nas falas que fortalecem o capital social entre as respondentes estão relacionados ao apoio que, pelo menos três associadas do grupo estudado, receberam das demais membros em momentos difíceis no que se refere à família, o que demonstra que o grupo possui um forte vínculo e mantém confiança e solidariedade entre si.

A confiança em relação às pessoas da comunidade também foi levantada na pesquisa e constatou-se que o grupo entrevistado mais desconfia do que confia nos demais membros da comunidade. A maioria das associadas, 45,45%, respondeu que as pessoas da comunidade de Vila Pindaré não são confiáveis, e o restante das mulheres se dividiram

entre a confiança nas pessoas de modo geral (27%) e a opinião de que uns são confiáveis e outros não são (27%). Sobre isso, em suas pesquisas, a partir da experiência da Itália Moderna, Putnam (2006) aponta os “dilemas da ação coletiva”, em que apresenta, por meio de vários exemplos, como a desconfiança pode prejudicar os resultados de trabalho feito em cooperação.

Categoria 5 – Ação coletiva e cooperação

Na categoria ação coletiva e cooperação, buscou-se verificar como as mulheres participantes da associação estudada contribuiriam para a implementação de um projeto voluntário.

Os dados revelam que a maioria das entrevistadas, 55%, cooperaria com um projeto voltado para o benefício de outras pessoas com seu tempo e de forma voluntária, e 36% se apresentariam para contribuir voluntariamente ou se a ajuda lhes fosse solicitada. Outra parte, 27%, afirmou que cooperaria com dinheiro e 18% cooperariam tanto com o dinheiro quanto com seu tempo. Sobre isso, Coleman (1988) classifica esse comportamento como organização espontânea, pois “Os laços sociais estão cimentados em incentivos transacionais intrínsecos; as relações não dependem de terceiros para a sua continuidade” e estão ligadas “às trocas econômicas, relações de amizade, relações de longo prazo” (HIGGINS, 2008, p. 54)

A intenção da cooperação de forma voluntária afirmada pela maioria das entrevistas é confrontada com o fato de que 55% delas não acreditam que existam pessoas que disponibilizem seu tempo ou dinheiro para ajudar outras pessoas, e 27% acreditam nessa possibilidade, inclusive apontando situações em que a comunidade teria se reunido para ajudar alguém em situação difícil. É interessante observar que as pesquisadas E10 e E11 são pessoas que dedicam seu tempo para atividades de interesse comum na comunidade, conforme os relatos.

Nota-se que a credibilidade em relação à possibilidade de as pessoas serem solidárias prevalece entre as respondentes, porém, algumas falas sinalizam a percepção de atitudes individualistas das pessoas e o comodismo diante da situação hipotética apresentada.

[Eu iria contribuir. Acho que a comunidade contribuiria sim para ajudar. Se acontecesse aqui na associação, eu acho que não ajudariam, porque eles

*gostam de dizer que aqui é da Vale, mas eu acho que eles ajudavam. A comunidade não é toda ruim, não! J. (Informação verbal)*⁹

A fala da entrevistada E11 demonstra que a comunidade Vila Pindaré vê a Associação Delícias da Vila Pindaré como extensão da empresa Vale e que, talvez por essa razão, não tivesse ajuda em uma situação de calamidade que viesse a atingir o grupo.

Categoria 6 – Coesão e Inclusão Social

Sobre a percepção das beneficiárias em relação a categoria Coesão e inclusão social, buscou-se analisar como as decisões são tomadas e as lideranças são escolhidas. É consenso entre as entrevistadas que todas as decisões são tomadas coletivamente e de forma democrática, e que os espaços que tratam desse processo são as reuniões convocadas pela diretoria para consultar o grupo e ouvir opiniões. Assim, em votação na qual vence a maioria, as associadas decidem as lideranças do grupo e deliberam sobre os assuntos importantes para o andamento das atividades da associação. Nessa perspectiva, Putnam (2006) descreve o associativismo horizontal como a forma de organização é caracterizada pela confiança estabelecida entre os sujeitos que, submetidos aos mesmos regimentos e sanções, alternam entre si no poder, as relações que se estabelecem na forma vertical caracterizam-se pelo seu autoritarismo e desigualdade, além da hierarquia definida entre os sujeitos.

Categoria 7 – Informação e comunicação

A categoria Informação e comunicação levantou as percepções do grupo sobre a importância de saber o que acontece no mundo para desenvolvimento do negócio e, conseqüentemente, da cidade. A maioria das entrevistadas reconhece essa importância e cita circunstâncias em que essas informações podem influenciar em suas realidades.

Assim, para as associadas, ter ciência sobre o que acontece no mundo pode trazer influências relacionadas ao negócio do qual fazem parte: no conhecimento sobre o aumento dos preços de produtos e mercadorias; no conhecimento sobre projetos e benefícios do governo para associações; no conhecimento sobre o que está acontecendo para prevenir-se e tomar atitudes; no conhecimento sobre as questões trabalhistas, a exemplo da reforma da previdência; no contato com pessoas de outros lugares, o que faz aumentar a confiança no negócio. Nota-se que esse grupo estabelece relações importantes

⁹ Entrevista cedida por membro da Associação Delícia de Vila Pindaré. Obedecendo a ordem de entrevistas, esta foi a de nº 9 (E9).

sobre as conexões que se formam naturalmente na sociedade e podem atingir aos seus membros.

Por outro lado, duas informantes (E5 e E7) consideraram que **não há importância em saber o que acontece no mundo** e que tal conhecimento em nada influencia a realidade por elas vivenciada. Percebe-se, portanto, que o fato de as entrevistadas não conseguirem estabelecer relações entre o que acontece no mundo, as questões sociais, políticas e econômicas com o que acontece na realidade local, demonstra o baixo nível de informação, conhecimentos gerais e de atualidade das respondentes, o que pode ser justificado pelo seu baixo tempo de escolaridade, uma vez que não concluíram o ensino médio e o ensino fundamental, respectivamente

Categoria 8 – Autoridade e ação política

Sobre a categoria Autoridade e ação política, buscou-se perceber se há engajamento político das associadas em relação a participações em ações de interesse coletivo da cidade. Nessa categoria, constatou-se que apenas uma integrante participa ativamente de discussões na comunidade de interesse coletivo e, inclusive, também assume cargo na diretoria da associação pesquisada. Além do pouco acesso aos meios de comunicação (com frequência regulares), as integrantes da Associação Delícias de Vila Pindaré não participam de outros debates na comunidade, o que torna sua atuação política individual e do grupo sem expressão. Ao relacionar planejamento e capital social em um estado brasileiro, Santos (2016) afirma que a participação popular nas políticas públicas, em sua criação e acompanhamento, é frágil, favorecendo o desenvolvimento de políticas verticalizadas e que mostra que estar associado a alguma organização nem sempre representa um alto nível de capital social, uma vez que o único interesse por recursos financeiros pode, do mesmo modo, fragilizar a força do coletivo.

Essa falta de atuação política e inexpressividade, do mesmo modo, é confirmada quando a maioria das entrevistadas, 82%, afirma que o grupo não tem sua opinião valorizada na tomada de decisões sobre ações e projetos públicos, e que, em quatro anos de existência da associação, nunca foram convidadas pelas autoridades locais a opinar sobre as políticas públicas voltadas à cidade. Observando esse contexto, Hirst (1994) aponta a pertinência das associações enquanto instituições que podem corroborar com as ações do Estado, ajudando-o na reversão do declínio social, especialmente na vida de

pessoas pobres, favorecendo a organização e a execução de projetos que podem transformar as realidades de espaços como guetos e favelas.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou reflexões em torno das exigências e da internacionalização do mercado, que impulsionaram as indústrias e empresas a buscarem atualizações para sua inserção na corrida capitalista. Nesse contexto de atualização, insere-se a discussão sobre a Responsabilidade Social das empresas e a imagem institucional pela qual perpassam questões éticas e de sustentabilidade, princípios muito cobrados pela sociedade atual e que estão relacionados ao *marketing* institucional e aos lucros que podem ser gerados a partir dele.

Para tanto, buscou-se analisar as percepções de mulheres, beneficiárias de projetos de geração de renda criados a partir de um contexto de reponsabilidade social empresarial, sobre capital social e trabalho associado.

Assim, o primeiro objetivo específico visou caracterizar o capital social das beneficiárias e analisar como o trabalho associado contribuiu para o seu possível fortalecimento. Percebeu-se que, por meio da Associação Delícias da Vila Pindaré, foi possível ao grupo acessar autoridades políticas, como o governador do Maranhão e autoridades da empresa Vale.

Por outro lado, também foi possível notar que esse capital social precisa ser ampliado, primeiro na própria comunidade onde está instalado o projeto, pois é notório que não há envolvimento e nem compartilhamento de interesses entre as associadas e a comunidade, que a vê como extensão de uma empresa privada. Além disso, o estreitamento com o poder público local também necessita de fortalecimento, a fim de que a participação e a contribuição com a sociedade de Buriticupu não sejam unicamente veiculadas a seus benefícios financeiros.

O segundo objetivo específico foi identificar as possíveis transformações nas vidas das beneficiadas por meio do trabalho associado e das relações instituídas através dessa forma de organização. A pesquisa, nesse sentido, mostrou que houve mudanças significativas em relação à formação humana do grupo e ao fortalecimento de relações sociais. Participar de uma associação possibilitou às mulheres entrevistadas conhecer

lugares e outras pessoas, além de uma mudança significativa na rotina de vida e até mesmo de comportamento, a exemplo de como lidar com pessoas de opiniões diversas e como superar-se enquanto mulher.

Por fim, o terceiro objetivo, de natureza contributiva à associação, almejou apontar aspectos que podem ser melhorados nesse processo de associativismo. Os resultados mostraram a necessidade de ampliação dos espaços de venda do grupo, independentemente do espaço cedido no trem pela empresa Vale: ampliar o capital social na comunidade e no município onde está inserida a associação, buscar manter-se informado do que acontece no mundo, no país e no município para o fortalecimento de suas decisões e parcerias com o poder público local e outras associações, e retomar sua natureza inicial de cooperativa, tendo em vista a finalidade lucrativa do grupo, estabelecendo o compromisso de respeitar as normas fixadas, como a assiduidade e a pontualidade nos dias de trabalho, além de buscar o consenso respeitando todas as opiniões.

Faz-se relevante, ainda, para estudos futuros, verificar se as mulheres pesquisadas conseguiram fortalecer a prática empreendedora enquanto grupo a partir das oportunidades surgidas na associação, bem como se o capital social do grupo se fortaleceu, ampliando sua atuação social. Outras pesquisas podem analisar a evolução financeira de grupos como o estudado, identificando benefícios para as cidades onde estão localizados, tanto em seu desenvolvimento como em formação de identidade a partir dos produtos regionais vendidos de forma cooperativa.

O trabalho também inspira novas pesquisas na perspectiva do empoderamento feminino e a influência de sua participação em grupos, na postura de mulheres em seus relacionamentos conjugais e participação na renda familiar, fazendo-as sentirem-se autônomas em decisões familiares, gerando autoconfiança e estímulo à formação de capital social, humano e intelectual.

Assim, espera-se que este trabalho tenha contribuído com os estudos na área de capital social e associativismo, pois mostra como associações criadas a partir de um desejo institucional podem reagir e funcionar, considerando os objetivos dos seus membros, seu contexto local e também os benefícios que podem promover a partir do capital institucional e social da relação entre os *stakeholders* (comunidade e empresa).

Referências

- BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BURT, Ronald S. Brokerage & closure. In: **A introduction to Social Capital**. United States: Oxford University Press, 2005. p. 16-18, 126-127.
- CANTERLE, Nilsa Maria G. **O associativismo e sua relação com o desenvolvimento**. Francisco Beltrão: Ed. Unioeste, 2004. Disponível em: <www.uinoeste.br>. Acesso em: 25 set. 2018.
- CARROLL, Archie B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construction. **Business & Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- COLEMAN, James. Social capital in the criation of human capital. **The American Journal of Sociology**, v. 94, p. 95-120, 1988.
- DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão**. São Paulo, Atlas 2012.
- FRANTZ, Walter. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**. 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- FREDERICK, William. From CSR1 to CSR2: the maturing of business-and-society thought. **Business and Society**, v. 33, n. 2, p.150-164,1994.
- FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.
- FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. Abril: São Paulo, 1984.
- FUNDAÇÃO VALE. **Geração de trabalho e renda**. 2016. Disponível em: <<http://www.fundacaovale.org/Paginas/News-AGIR-EFC-.aspx>>. Acesso em: 4 out. 2017.
- _____. **Relatório de atividades 2017**. 2017. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/initiatives/environmental-social/fundacao-vale/Documents/Relat%C3%B3rio_de_Atividades_2017_.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- _____. **Sobre a Fundação Vale**. Disponível em: <<http://www.fundacaovale.org/SitePages/quemSomos.aspx>>. Acesso em: 7 jul. 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. Edições Loyola: São Paulo, 1997.

HIGGINS, Silvio Salej. **O capital social como infraestrutura de iniciativas produtivas: estudo de caso de um projeto agroindustrial na Colômbia**. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil); Paris-Dauphine (França), no marco do Colégio Doutoral Brasil, França, 2008. Disponível em: <livros01.livrosgratis.com.br/cp093774.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2018.

HIRST, Paul. **Associative democracy: new forms of economic and social governance**. Amherst, MA: University of Massachusetts Press, 1994. p. 10-11.

MENEZES, Divino Barcelos de. **A participação das instituições de ensino superior instaladas em mineiros no fomento de capital social e o desenvolvimento local e regional**. 2014. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional). – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2014.

NUNES, Widglan Barbosa de Sousa. **Capital social e Programa Mulheres Mil no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Imperatriz**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Contabilidade e Administração de Taubaté, São Paulo, 2016.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria de grupos sociais**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2015.

PONTE, Alexia Varela. **Capital Social e capital humano como base para a inovação social: o caso do Instituto de Educação Portal**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2017.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**/Robert D. Putnam, com Robert Leonardi e Raffaella Y. Nanetti. Tradução Luiz Alberto Monjardim. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 260p.

SAINT MARTIN, Monique de. In: CATANI, Afrânio Mendes et al. (Org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017.

SANTOS, Raimundo Bonfim dos. **Participação em cooperativas e associações: o porquê das pessoas se filiarem**. Bahia: Editora da UESC, 2016.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2014.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. Sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.

VALE. **Estrada de Ferro Carajás: o caminho onde passa a nossa riqueza**. 2017. Disponível em: < <http://www.vale.com/brasil/PT/initiatives/innovation/carajas-railway/Paginas/default.aspx> >. Acesso em: 30 jul. 2018.

VALE. **Novo trem de passageiros EFC**. [2015?]. Disponível em:
<<http://www.vale.com/brasil/PT/business/logistics/railways/Passenger-Train-Service-Carajas/Paginas/new-efc-train.aspx>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

VEIGA, Sandra Mayrink; RECCH, Daniel. **Associações como constituir sociedades sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WARREN, Mark E. **Democracy and association**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001. p. 4-16.